

“QUE DEUS NOS ABENÇOE E PERDOE O PECADO DA BRASKEM”¹

Laryssa Owsiany²

Carlos Eduardo Lopes³

Resumo: Mais de 200 mil famílias foram direta ou indiretamente afetadas pela subsidência do solo causada pela extração de sal-gema realizada pela Braskem em Maceió, configurando, assim, o maior crime corporativo socioambiental urbano em andamento no mundo. O presente ensaio visual é fruto de um encontro etnográfico entre Laryssa Owsiany (que, à época, realizava sua pesquisa de doutorado) e Carlos Eduardo Lopes, seu interlocutor e idealizador do projeto Cotidiano Fotográfico. Juntos, eles percorreram as rotas de fuga e os escombros dos territórios arruinados pela mineração na capital alagoana, consolidando, assim, uma grande parceria de pesquisa. O recorte apresentado neste ensaio visual se concentra em manifestações de fé expressas por meio de intervenções artístico-políticas nos “bairros fantasmas”.

Palavras-Chave: Braskem; Mineração; Maceió.

“MAY GOD BLESS US AND FORGIVE BRASKEM'S SIN”

Abstract: More than 200,000 families were directly or indirectly affected by soil subsidence caused by the extraction of rock salt carried out by Braskem in Maceió,

¹ Como citar: OWSIANY, Laryssa; LOPES, Carlos Eduardo. “Que Deus nos abençoe e perdoe o pecado da Braskem”. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 24, n.45, e146165, 2025.

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pesquisadora do Instituto de Estudos da Religião (ISER) e membro do grupo de pesquisa CORRE - Experimentações etnográficas em territórios urbanos. Brasil. E-mail: laryssa.owsiany@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2172-2961>.

³ Cientista Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil, e mestrando em Antropologia Social pela mesma. Idealizador do projeto Cotidiano fotográfico. E-mail: eduardolopesdu14@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9803-7412>.

thus constituting the largest ongoing urban socio-environmental corporate crime in the world. This visual essay is the result of an ethnographic encounter between Laryssa Owsiany (who, at the time, was conducting her doctoral research) and Carlos Eduardo Lopes, her interlocutor and the idealizer of the *Cotidiano Fotográfico* project. Together, they traveled the escape routes and the ruins of the territories devastated by mining in the capital of Alagoas, thus consolidating a significant research partnership. The focus of this visual essay is on expressions of faith manifested through artistic-political interventions in the “ghost neighborhoods”.

Keywords: Braskem; Mining; Maceió.

Fotografia 1: Procissão percorrendo as rotas de fugas no bairro de Bebedouro: território onde as famílias foram expulsas de suas residências. É possível ler “Braskem assassina” em um dos imóveis desocupados. As intituladas Via-crucis inter-religiosas começaram a ser organizadas de forma frequente como atividades de mobilização e preservação da memória dos bairros e suas vítimas (GAZETA WEB, 2024).



Fonte: Lopes (2021).

No dia 03 de março de 2018, um terremoto atingiu a capital alagoana abrindo enormes crateras em vias públicas e criando fissuras em vários imóveis. Apesar de na época ainda não ser possível atestar a relação dos tremores com a atividade de mineração, um inquérito para apuração da possível conexão dos eventos com a exploração de sal-gema no subsolo de Maceió foi instaurado poucos meses depois confirmando a conexão direta entre os fatos. Em dezembro daquele ano, o Serviço Geológico do Brasil (SGB) já sugeria a criação das primeiras rotas de fuga e simulações chegaram a ser realizadas com o objetivo de “ensaiar o esvaziamento dos bairros no menor tempo possível” como demonstra uma matéria do G1 (2019).

“O solo de Maceió é como um queijo suíço” é uma frase constantemente utilizada para ilustrar as proporções catastróficas da atividade minerária, realizada no subsolo de uma região densamente povoada, sem respeitar as diretrizes de segurança. Embora o ‘terremoto de 2018’ não seja o marco zero desta hecatombe, visto que incontáveis crimes foram e continuam sendo cometidos pela empresa desde a sua implementação durante o regime militar, é indiscutível que a data seja um importante marco. Foi a partir dela que o envolvimento da Braskem⁴ veio a público e as remoções em massa expulsaram famílias residentes em cinco bairros principais: Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol.

Diferentemente dos desastres nas bacias dos rios Doce e Paraopeba na região Sudeste brasileira, a população atingida em Maceió não conta com o direito a uma assessoria técnica independente na construção das condições necessárias à efetiva participação das comunidades nos processos decisórios de reparação e na efetivação de seus direitos. A ausência das condições para participação dos atingidos aprofunda a vulnerabilidade e a assimetria de poder na relação com

⁴ A Braskem S. A. é hoje a maior petroquímica do Brasil e a sexta maior petroquímica do mundo. A empresa que já se chamou Salgema, Trikem e finalmente Braskem faz parte de um conglomerado envolvido em diversos escândalos de corrupção, que também já mudou de nome, ex-Odebrecht atual Novonor. Estratégias de *rebranding* são parte constitutiva do *modus operandi*.

a corporação [...] com as remoções e indenizações, a empresa está se tornando proprietária de três quilômetros de orla marítima e cerca de 300 hectares de áreas urbanas em Maceió, acumulando um ativo imobiliário, estima-se, que seja da ordem dos R\$ 40 bilhões (Mansur, Wanderley, 2023, p.10-13).

Fotografia 2: Intervenção artística realizada e registrada por Carlos Eduardo Lopes na Capelinha do Jaraguá em 2023. No crucifixo é possível ler o nome dos cinco bairros incluídos no mapa de risco: Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol.



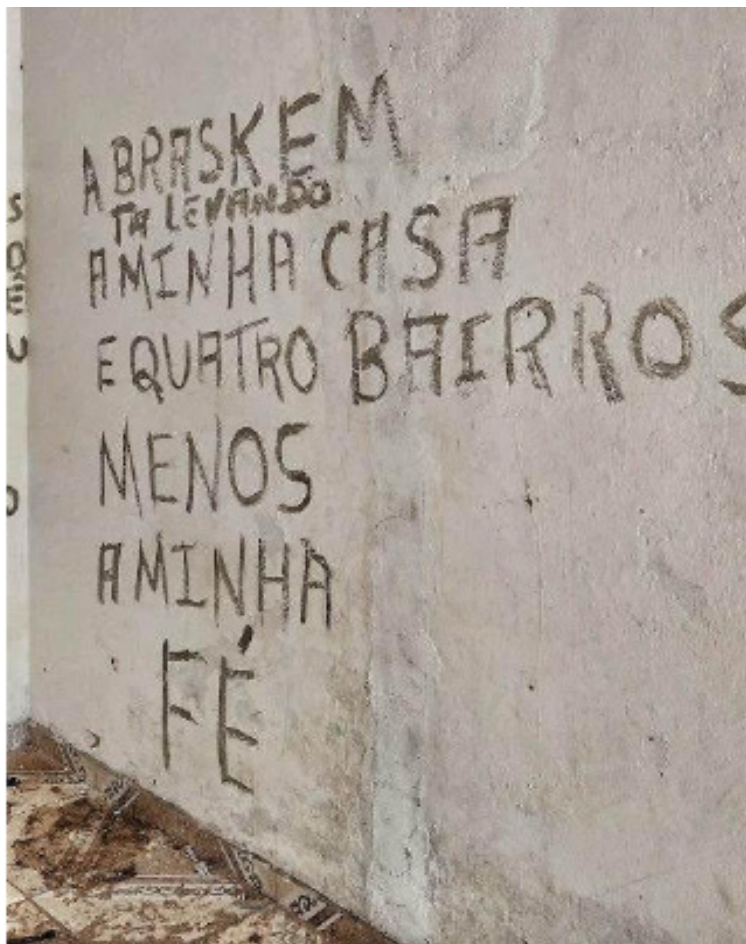
Fonte: Lopes (2023).

Existem muitas narrativas possíveis para contar a história destes crimes, entretanto foi através do ativismo de uma igreja evangélica, comunidade de fé da qual Carlos Eduardo Lopes é membro, que Laryssa Owsiany estabeleceu sua entrada em campo. A Igreja Batista do Pinheiro (IBP) constitui um importante símbolo de resistência e denúncia contra a Braskem em Maceió⁵. É a única igreja a permanecer no bairro, mesmo após o seu processo de degradação, e seu acervo. É a única igreja a permanecer no bairro, mesmo após o seu processo de degradação, e seu acervo nos ajuda a contar a história recente do maior crime corporativo socioambiental em área urbana em curso no mundo.

A foto-etnografia feita por Carlos Eduardo desde 2018 é muito ampla e percorre muitos aspectos da memória e da vida social dos territórios atingidos. Contudo, como membro da IBP, e alguém que compreende seu ativismo como parte de sua fé, seu olhar é atento às referências religiosas encontradas em meio aos escombros. Apesar da IBP ser um dos pilares centrais desta parceria, o presente ensaio visual explora registros de um cenário desolador mais amplo, em que a fé ora permanece como esperança de justiça, ora como sinal apocalíptico do fim dos tempos já previsto na Bíblia Sagrada.

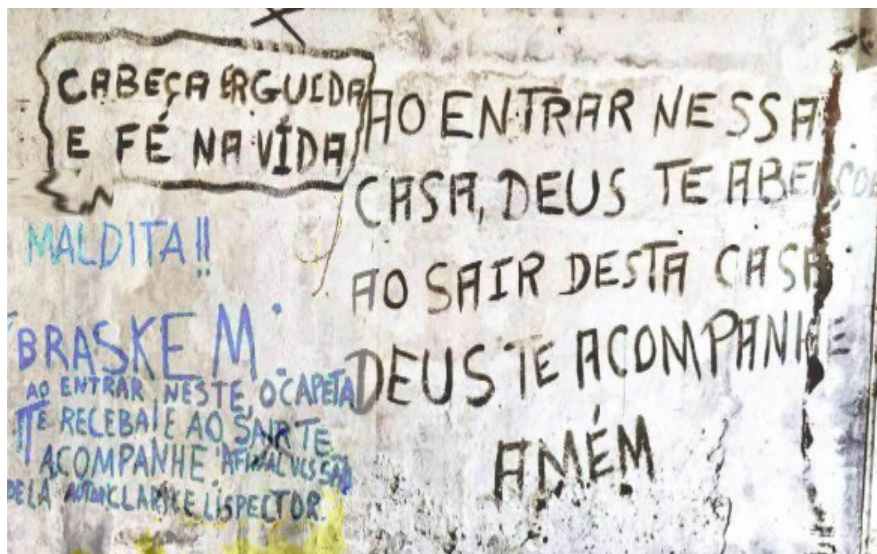
⁵ É importante mencionar que a IBP é um símbolo de resistência não só contra a Braskem. Para citar apenas alguns exemplos: a igreja aceita em sua membresia homossexuais por meio de batismo, aclamação e carta de transferência – posicionamento este que fez com que a igreja fosse expulsa da Convenção Batista Brasileira em 2016. Além disso, também foi a primeira igreja cristã de Alagoas a realizar um casamento homoafetivo em 2021.

Fotografia 3: A fé dos moradores foi uma das marcas deixadas nas ruínas das casas, uma forma para demonstrar a quem entrasse que apesar da dor a fé não foi abalada.



Fonte: Lopes (2020).

Fotografia 4: Colagem feita por Laryssa Owsiany, que mescla diferentes fotografias de autoria de Carlos Eduardo Lopes, que retratam pichações em algumas casas desocupadas com frases similares em que uma é mencionado Deus, na outra o Capeta.



Fonte: Owsiany e Lopes (2024).

Tremores de terra, rachaduras no solo, ondas de calor, dilúvios e diversos outros eventos climáticos extremos, interpretados como castigos de Deus, são apenas alguns exemplos de "sinais apocalípticos" acionados no debate público para compor narrativas de que o fim está próximo. É nesse universo que a tese de Laryssa Owsiany (2024) se insere.

Em resposta a esses desafios, longe de poetizar a dilapidação, nós precisamos sentir a provocação da ruína, nos avaliarmos e permanecer abertos para esses espaços como lugares de persistência diante das conturbações do presente, bem como estabelecer novas maneiras de estar- em-relação, testemunhar o que excede a continuidade da vida apocalíptica [...] (Dawney, 2022, p.13).

Fotografia 5: Muro de uma casa desocupada no bairro do Pinheiro em Maceió que menciona as sete taças da ira de Deus descritas no capítulo 16 do livro de Apocalipse.

Destaco aqui apenas um trecho da taça derramada pelo sétimo anjo a fim de exemplificar como essas referências são traçadas em alguns discursos: “*e houve um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto. E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram [...]*” (Bíblia Sagrada - Apocalipse 16).



Fonte: Owsiany (2024).

Fotografia 6: Colagem feita a partir de fotografias de versículos bíblicos, em sua maioria do livro de Apocalipse, em ruínas do bairro do Pinheiro nos arredores da IBP em Maceió.



Fonte: Owsiany (2024).

Fotografia 7: O “agir de Deus” e o sinal profético da volta de Jesus pichados nas ruínas de imóveis no bairro do Pinheiro.



Fonte: Lopes (2020).

A Igreja Batista do Pinheiro exerce uma função social que transcende sua missão religiosa, sendo amplamente reconhecida por sua contribuição para a promoção da cidadania. Mesmo para quem não é evangélico, o espaço físico da igreja sempre foi uma referência para a população maceioense, o que acabou se intensificando ainda mais após o tremor. O templo já foi cedido para que o Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL) utilizasse suas dependências para realizar ações de regularização fundiária, para reuniões de moradores, atos inter-religiosos, reuniões com a defesa civil, atendimento psicológico para as pessoas atingidas e diversos outros fins. E como mais um

resultado desse constante ativismo contra as ações da Braskem, conquistou o título de patrimônio material e imaterial do estado de Alagoas em 2021.

A IBP nunca estabeleceu nenhum tipo de negociação com a mineradora, nem mesmo após a interdição do templo-patrimônio em dezembro de 2023 por ocasião do possível colapso de uma das 35 minas, a de número 18⁶. E permanece em 2025 de pé, no centro de uma rota de fuga, pleiteando na justiça o seu direito de retorno.

Fotografia 8: Colagem feita a partir de dois diferentes ângulos com o objetivo de evidenciar a placa de rota de fuga fixada na frente do templo e o imóvel lacrado pela defesa civil.



Fonte: Owsiany (2024).

⁶ O artigo coletivo de Emanuele Rodrigues, Laura Pimenta e Sandra Leite (2024) aborda a crise proveniente do colapso da Mina 18 como acontecimento comunicativo e pode ser útil para uma melhor contextualização do ocorrido.

Fotografia 9: Mesmo com o imóvel interditado, a IBP segue se reunindo no território, uma forma de resistência, mostrando que a comunidade igreja não se rendeu.



Fonte: Lopes (2024).

A mineração aparece descrita como terricídio, como estupro⁷ e também como pecado na tese de Laryssa Owsiany (2024). Sendo esta última definição, a com mais desdobramentos, inclusive para além do meio religioso. A proposta de regulamentação da nova reforma tributária brasileira criou o

⁷ A pastora Odja Barros faz referência a mineração como estupro da terra durante a abertura da live de estudos sobre Bíblia, vida e mineração já mencionada anteriormente.

que ficou conhecido como "Imposto do pecado"⁸, uma nova taxaço que incide sobre a extração, comercializaço, importaço e produço de bens e serviço considerados prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, o que impactou diretamente a mineraço.

Fotografia 10: O pecado na mineraço e a esperanço em dias melhores evidenciado em parede de imóvel no bairro de Bebedouro.

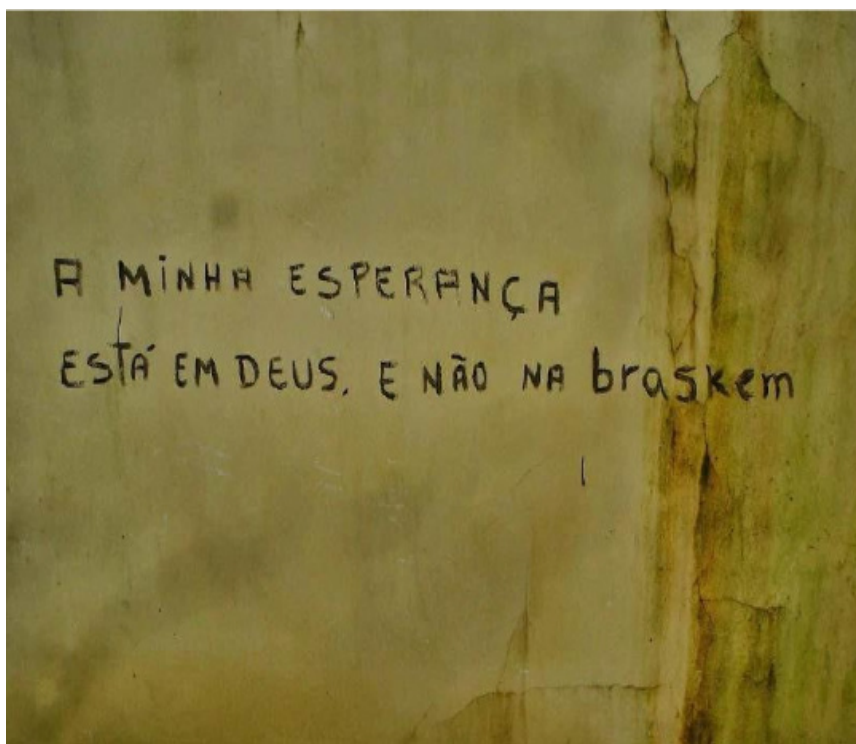


Fonte: Lopes (2020).

⁸ Para saber mais veja <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/imposto-de-pecado-novo- parecer-limita-aliquota-para-minerio-de-ferro/>. Acesso em: 10 nov 2024

Propomos uma alusão à metáfora da caixa de pandora para descrever como é pesquisar nos emaranhados do caso Braskem. O ato de abrir a caixa e o desencadear de consequências imprevisíveis e terríveis não são os únicos motivos pelos quais recorreremos a ela neste ensaio visual. No mito grego, a liberação dos infortúnios é equilibrada pela presença da esperança, que se mantém no fundo da caixa, representando um aspecto vital da narrativa.

Fotografia 11: Como diz o ditado: Justiça só de Deus. Esse é o sentimento que os moradores levam no coração até os dias de hoje.



Fonte: Lopes (2020).

REFERÊNCIAS

DAWNEY, Leila; Tradução de Aécio Amaral e Natanael de Alencar Santos. Locais desativados: ruínas, resistência e cuidado no final da primeira era nuclear. *Ponto Urbe*. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 30 v. 2, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/12573>. Acesso em: 8 mar. 2023.

G1. Moradores do Pinheiro participam de simulado de evacuação em Maceió. *G1*, 16 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/02/16/moradores-do-pinheiro-participam-de-simulado-de-evacuacao-em-maceio.ghtml>. Acesso em: 4 mar. 2025.

GAZETA WEB. Via-Crucis relembra 6 anos do afundamento do solo no Pinheiro. *GAZETA WEB*, 03 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gazetaweb.com/noticias/maceio/via-crucis-relembra-6-anos-do-afundamento-do-solo-no-pinheiro> Acesso em: 4 mar. 2025.

LOPES, Carlos Eduardo da Silva. *Vidas e lares destruídos: território e memória, uma fotoetnografia após a tragédia causada pela Braskem*. 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Sociais, UFAL, Maceió, 2022.

MANSUR, Maíra; WANDERLEY, Luiz. Quando a mineração destrói a cidade: os conflitos da Braskem em Maceió In: MANSUR, Maíra; WANDERLEY, Luiz. *Colapso Mineral Em Maceió: O desastre da Braskem e o apagamento das violações*. 2023.

OWSIANY, Laryssa. *Repovoando Ruínas: fé, saudade e perseverança em um território arruinado pela Braskem em Maceió*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) -. UFRRJ, Rio de Janeiro, 2024.

RODRIGUES, Emanuelle Gonçalves Brandão; PIMENTA, Laura Nayara; LEITE, Sandra Nunes. Braskem, o colapso e os públicos: a mina 18 como acontecimento. *Esferas*, v. 3, n. 31, 21 dez. 2024. Disponível em: <https://>

portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/15302 Acesso em: 04 mar. 2025.

Recebido em: 05/03/2025

Aprovado em: 20/03/2025